

75ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CT-GRSA

CÂMARA TÉCNICA DE GESTÃO DOS REJEITOS E SEGURANÇA AMBIENTAL

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, às treze horas e quarenta e cinco minutos, no San Diego Convention Lourdes, em Belo Horizonte MG, iniciou-se a 75ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Gestão de Resíduos e Segurança Ambiental (CT-GRSA), em formato híbrido, com abertura pelo coordenador interino da CT-GRSA e representante do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Sr. Renato Miranda Carvalho. A seguir, relação dos participantes: Adelino Ribeiro – IEMA; Aleteia Flavia Machado – PM Barra Longa; Anderson Pacheco – Fundação Renova; André Azoury – ADAI; Andreia – Comissão de atingidos de Barra Longa; Barbara Jossany – Fundação Renova; Bernardo Peixoto – Fundação Renova; Daniele Tonidandel – SEMAD; Eduardo Hocayen – Fundação Renova; Emilia Brito - IEMA; Fabio Zacarias – Fundação Renova; Fernanda Tavares – Fundação Renova; Felipe Faúla – Fundação Renova; Gabriela Jurdi – SEMAD; Gabriela Palhares – EY; Gabriel Kruchewsky – Fundação Renova; Hana Fernandes – Fundação Renova; Heitor Soares – IGAM; Jamara Silva – PM Linhares; Jamily Conte – Fundação Renova; Jessica – ATI CAT; Jessica Zon – IEMA; Julia Novaes – Fundação Renova; Juliana Bitencourt – Fundação Renova; Juliana Louzada – SEAMA; Karina Barbosa – Fundação Renova; Larissa Parra – Fundação Renova; Lizandra Foeger – Fundação Renova; Luis Gabriel Mendonza – SEMAD; Luisa Lacerda – SEPLAG; Marcelo Mol – Samarco; Marina Ocacina – SEPLAG; Matheus Ramalho – SEMAD; Monique Marotto – Flacso; Renato Miranda Carvalho – IBAMA; Ricardo Vieira – Samarco; Roandes Martins – PM Barra Longa; Sérgio Filho – Fundação Renova; Tamires Velasco – IEMA; Tereza Cristina Barbo – Fundação Renova; Thais Silva – Fundação Renova; Tuane Garcia – EY; Úrsula Mares – Samarco; Victor Favoreto – Fundação Renova; Webert Stopa – Defesa Civil Mariana/MG. Após rodada de apresentação, foi apresentada a pauta para início das discussões. Esta ata contém o resumo dos assuntos pautados, previamente, e principais debates ocorridos, conforme previsto no art. 43 da Deliberação nº 499 do Comitê Interfederativo (CIF).

Informes Gerais	
Informes	Renato Miranda Carvalho, coordenador interino da Câmara Técnica de Gestão de Resíduos e Segurança Ambiental – CT-GRSA e representante do IBAMA, iniciou requerendo a aprovação da minuta de ata da 74ª RO CT-GRSA, previamente enviada por e-mail para todos os membros e colaboradores para a devida aprovação. Como não houve manifestação e novas contribuições quanto ao documento enviado, a ata foi declarada aprovada. Renato Miranda, informou que a coordenação recebeu o orçamento 2024 do CIF para manifestações. Jessica Zon, colaboradora da CT-GRSA/IEMA, apresentou em tela o orçamento e informou que houveram pequenas alterações relativas ao número de reuniões do CIF, quantidade de vistorias e de pessoas das equipes do Baixo Doce e serviços técnicos/despesas administrativas relativos a compra de espaço no google drive para a Ct-GRSA.

Item 1. Alteração da Coordenação da CT-GRSA (Regimento Único das Câmaras Técnicas).	
Apresentação	Renato Miranda, coordenador interino da CT-GRSA, informou que a alteração da coordenação da CT-GRSA está pautada no CIF na data do dia 21 de fevereiro de 2024. Informou que o IEMA encaminhou um ofício contendo o pedido de não permanecer como titular da coordenação da CT-GRSA. Relatou que o IBAMA irá assumir a titularidade da coordenação da CT-GRSA, restando definir a 1ª e a 2ª suplência entre os Governos de MG e ES, respectivamente. Mencionou que a designação do novo coordenador titular ainda está pendente e assim que possível será informado o nome do servidor, mas que também existem indefinições sobre a transição da coordenação. Após solução dos impasses, o tema será repautado no CIF para Deliberação que altere o Regimento Único das CTs. Luis Gabriel, representante da SEMAD, complementou que

a titularidade da coordenação está com o Governo do Estado do Espírito Santo, 1ª suplência em exercício pelo IBAMA e 2ª suplência com o Governo do Estado de Minas Gerais. Relatou que o poder público de um modo geral está em escassez de recursos humanos, mas está em negociação entre os poderes públicos para garantir o funcionamento da CT-GRSA. Sugeriu que o tema seja retirado da pauta do CIF e mais bem discutido quando houver maior consenso entre as partes envolvidas. Renato Miranda concordou com a sugestão dada por Luis Gabriel e o referido item será objeto de pedido de retirada de pauta na 74ª RO do CIF.

Item 2 - Apresentação do andamento das ações de recuperação ambiental nos trechos 1 a 4, a partir das implementações das ações do PRAD aprovado pela SEMAD.

Apresentação
Felipe Faúla, representante da Fundação Renova, iniciou informando o intuito da apresentação que é atualizar as ações do PG 25 nos trechos 1 a 4 e seus respectivos problemas encontrados. Apresentou em tela um mapa com os limites dos trechos bem como os limites das propriedades. Apontou as modalidades de restauro implantadas nas regiões. Exibiu imagens dos trechos, destacando o trecho 4 com a maior área de plantio do PG 25. Expôs algumas das ações do PG 25, como cercamento de APPs, manutenção de plantio e plantio de mudas em áreas de plantio total. Inteirou que as atividades de plantio e de cercamento estão paradas devido a dois fatores, a ocorrência de animais de criação nas áreas, não sendo possível atender plenamente a as ações de acordo com a Deliberação CIF n.º 613. Apresentou imagens de ataques de búfalos aos trabalhadores na região de bicas. E, a outra dificuldade encontrada refere-se à resistência de um produtor. Ambos causam prejuízo material e insegurança aos trabalhadores. Diante deste cenário, foi emitida a Deliberação CIF n.º 685 da qual compete a SEMAD a fiscalização preventiva em relação a invasão de gado nas áreas de restauro florestal. Informou que a Fundação Renova vem desenvolvendo um plano de ação junto às mineradoras no sentido de buscarem soluções para essa problemática.

Discussão
Renato Miranda, coordenador interino da CT-GRSA, questionou se a CT-FLOR acompanha as ações do PG 25, uma vez que a Deliberação n.º 613, se trata de uma Nota Técnica da CT-FLOR. Thais Silva, representante da Fundação Renova, informou que a CT-FLOR acompanha todo o processo de recuperação ambiental, todas as ações referente a cláusula n.º 158 já foi encerrada e as cláusulas n.º 159 e 160 a CT-FLOR faz o acompanhamento, mas nos trechos de 1 a 4, a CT-GRSA tem um foco maior. Renato Miranda, perguntou se todas as áreas pertencem a Samarco e a Vale. Thais Silva, informou que com exceção da propriedade da Samarco que tem atividade minerária na propriedade, as demais são propriedades de compensação ambiental, não tendo atividade industrial, o que dificulta o trabalho por não haver uma vigilância patrimonial, facilitando aos produtores a expansão de suas áreas. Renato Miranda, indagou se os animais que estão invadindo as áreas de restauro são identificados. Thais Silva, relatou que esses animais não possuem identificação de seu proprietário, o que traz risco a Fundação Renova, citando como exemplo a zoonoses e os riscos a integridade física dos colaboradores. Renato Miranda, citou o episódio relatado na apresentação da resistência de um produtor. Thais Silva, relatou o episódio ocorrido em 2022, do qual o produtor ameaçou os colaboradores. Gabriel Kruchewsky, representante da Fundação Renova, acrescentou que já houveram outras situações com esse mesmo produtor, e a dificuldade encontrada não se restringe as ações do PG 25, mas envolve a dificuldade em outras ações que sejam nessa região. Luis Gabriel Mendonza, representante da SEMAD, indagou se há um PRAD aprovado no âmbito do

	<p>licenciamento com critérios próprios. Gabriel Kruchewsky, informou que há uma sobreposição do PRAD com a LOC, visto que são as ações executadas pelo PG 25, entendendo que o Projeto é acompanhado de duas maneiras, pela CT-FLOR e pelo licenciamento, pois o PRAD que foi protocolado no âmbito do licenciamento é o mesmo documento executado pelo PG 25 para a entrega da cláusula n.º 159. Luis Gabriel Mendonza relatou sobre indicadores do PG 25, que já há algum tempo vem sendo discutido na CT-FLOR, citou que quando há sobreposição de governanças o caminho tende a ter divergências. Questionou se consta no PRAD metas e indicadores de igual modo ao que está previsto no PG 25 ou se há divergência entre os documentos. Gabriel Kruchewsky, esclareceu que as tratativas do PRAD são realizadas diretamente com a SAMARCO e que há um repasse de informações acerca das atividades implementadas, posteriormente as manutenções e eles fazem o <i>report</i> a SEMAD. Luis Gabriel Mendonza dialogou sobre a invasão dos animais bubalinos, pois o ataque desses animais aos colaboradores passa a ser de competência do Ministério Público, e havendo um conflito fundiário fica difícil implantar ações na região. A partir disso, surge a preocupação com a paralisação do PG 25 nesses trechos. Questionou se há mecanismos de dirimir conflitos, se há uma equipe preparada para manter um diálogo com a comunidade, com a expertise de mediar essa situação. Thais Silva, comunicou que as atuações nos trechos de 1 a 4 vem sendo acompanhadas não somente pela auditoria externa (EY). Há um histórico de formalização. No que tange ao preparo da equipe que lida com os produtores, há uma equipe específica técnica qualificada de diálogo com a comunidade.</p>
--	---

Item 3 - Follow up das tratativas relacionadas ao manejo de rejeitos do reservatório da UHE Risoleta Neves (Candonga).

- a. Apresentação do cronograma aprovado e executado até o momento;**
- b. Apresentação dos volumes dragados (gráficos, valores mensais, valores totais, área dragada);**
- c. Demais informações e tratativas sobre o trecho 12 do PMR;**

<p>Apresentação</p>	<p>Úrsula Mares, representante da Samarco, iniciou relatando que a pauta será de caráter informativo/instrutivo contextualizando todo o programa. Informou que o programa teve início com a Fundação Renova e posteriormente com a Samarco. Comunicou que o item C não será apresentado, em virtude de não ser uma atividade de responsabilidade da Samarco. Marcelo Mol, representante da Samarco, contextualizou desde a obtenção da licença corretiva ao fechamento das áreas. Apresentou o timeline e a informações de que até o momento já foram dragados mais de 500 mil metros cúbicos de rejeitos do reservatório da UHE. Exibiu o cronograma e o gráfico de avanço físico da remoção de sedimentos. E expôs o relatório fotográfico, cujo status está concluído. Destacou o cronograma, o gráfico e o registro fotográfico do reforço do barramento principal da UHE. Apontou em imagem ilustrativa as obras de recuperação dos pontos nas margens do reservatório e registros fotográficos dos pontos já recuperados. Por fim, apresentou o cronograma das atividades que faltam serem concluídas, com a previsão de conclusão para outubro de 2024 e fotos das áreas já em fase final de implantação.</p>
<p>Discussão</p>	<p>Emilia Brito, colaboradora da CT-GRSA/IEMA, questionou sobre o termo utilizado “remoção total”, se está em alguma decisão judicial ou em algum documento aprovado pelo Sistema CIF. Marcelo Mol, esclareceu que o total é referente a área próxima ao barramento, para se ter condições de garantir a volta da operação da Usina UHE. Úrsula Mares, acrescentou que a autorização que a Samarco teve na medida em que obtiveram a LOC, no primeiro momento a SUPPRI autorizou fazer</p>

aquele cenário, que é o cenário de remoção em volume suficiente para a retomada da UHE, a avaliação restante está sendo feita hoje pela SEMAD. Emilia Brito, indagou sobre qual era a característica dos rejeitos dragados, a granulometria. Marcelo Mol, relatou que havia duas características, sendo uma de um material mais lamoso e outra de um material mais arenoso, e quanto a granulometria exata, esta poderá ser levantada. Úrsula Mares acrescentou que foi feita uma estimativa da proporção de 80% material pastoso e 20% empilhável. Emilia Brito, indagou ainda acerca da granulometria, sobre como ocorreu o desague e o empilhamento, a maneira como foi feito, quais proporções foram utilizadas e qual foi o tempo de detenção hidráulica. Marcelo Mol, informou que no setor 11 houveram várias estruturas, algumas nomeadas como desaguamento primário, pois o material saía com a umidade muito alta, não sendo possível o trabalho com esse material. Com isso, foram criadas estruturas temporárias para poder fazer um desaguamento primário, depois era removido o material dessa área passando para uma outra área, fazendo o desaguamento secundário até ele ter condições de se tornar trabalhável. Emilia Brito, questionou sobre o tempo de detenção hidráulica nas bacias primárias. Marcelo Mol, relatou que dependeu muito do material, em 10 meses foi possível trabalhar todo esse material. Podendo considerar que foi possível trabalhar esse material de 4 a 6 meses, acrescentou que foram feitos muitos desaguamentos mecânicos, acelerando o processo de geração dele. Luis Gabriel, informou que na apresentação foi possível ver que as bacias já estão encerradas, no entanto, questionou qual é a situação das pilhas e se há a previsão de outros locais para a disposição, considerando os cadernos de encargo que foram estabelecidos no Consórcio Candonga, e se há alguma possibilidade de novas remoções para a manutenção do funcionamento da usina, solicitando manifestação sobre a visão de futuro da fazenda floresta e a condição das outras estruturas. Marcelo Mol, afirmou que hoje ainda está em fase de estudo, a engenharia ainda está estudando o volume que é possível acomodar na fazenda no setor 11. Relatou que foi feito o contrapilhamento, mas se tem um material mais lamoso que não se consegue empilhar e essa proporção que estava sendo estudada de 80 a 20, não se pode garantir que essa relação vai permanecer. De um modo geral, as estruturas que foram projetadas, pilha, bacia ou mesmo contrapilhamento se mostraram bastante aderentes as premissas da engenharia, é factível que com todo o controle que se manteve, mas que depende muito da característica do material a ser removido num cenário futuro. Luis Gabriel, certificou-se que consta no caderno de encargos remoções adicionais futuras. Marcelo Mol, explicou que vai depender muito do estudo que está sendo realizado do comportamento hidrossedimentológico do material, principalmente nesse período de chuva atual, pois esse é o primeiro período de chuva após o enchimento, portanto, ainda não se tem o resultado do comportamento de hidrossedimentologia, mas está tudo englobado no estudo da engenharia. Luis Gabriel, indagou ainda sobre qual é o prazo para se chegar a uma definição desses estudos. Marcelo Mol, informou que compete a área de engenharia e ele atua na implantação, execução de obras. Andreia, representante da Comissão de Atingidos de Barra Longa, perguntou sobre uma das fotos apresentadas, e Marcelo Mol, afirmou que os tratamentos são realizados de formas diferentes de acordo com a demanda de cada localidade e que os tratamentos são diferenciados. Marcelo Mol, explicou que cada ponto de margem recebe um tratamento, logo o tratamento é realizado de acordo com o ponto de margem, exemplificando nas imagens. Andreia, perguntou qual é base de todo o tratamento. Marcelo Mol, afirmou que tudo é baseado num estudo de engenharia, de acordo com as condições e com o estudo de geotecnia. Andreia, questionou ainda qual desses tratamentos apresentou mais dificuldade no período de tratamento, ou todos tiveram o mesmo nível de dificuldade. Marcelo Mol, relatou que após a conclusão da obra, tudo foi trabalhoso e justificou

	<p>que, quando envolve a implantação em si, trabalhando com empresa terceirizada, tem hora que dá mais trabalho fazer a gestão da empresa do que a obra da engenharia. Em termos de engenharia não são obras com grau de dificuldade elevado, com os pontos de margem, a maior preocupação que se tinha era com o atolamento de equipamento e pessoas. Luis Gabriel, questionou sobre os encaminhamentos que constam na ata da 70ª RO da CT-GRSA não terem sido cumpridos. Úrsula Mares, afirmou que todos os encaminhamentos foram supridos e se comprometeu em resgatá-los e reenviá-los por e-mail.</p>
Encaminhamentos	<ul style="list-style-type: none"> • A Samarco encaminhará o status de entregas dos estudos referentes a eventuais remoções complementares no reservatório da UHE, até o dia 04 de março de 2024; • A Samarco encaminhará o arquivo da apresentação realizada nesta reunião; • A Samarco reencaminhará os estudos referentes à LOC que constam nos encaminhamentos da 70ª RO da CT-GRSA; e • A Samarco disponibilizará os dados da granulometria, contendo a caracterização dos rejeitos dragados, até o dia 04 de março de 2024.

Item 4 – Relato do GT-Candongga (Deliberação nº 630 - Encaminhamento da 73ª RO CIF).

Apresentação	<p>Luis Gabriel, representante da SEMAD, informou que a coordenadora do GT Candonga, Helen Roberta de Oliveira Araujo, não pôde estar presente devido a agenda da CT-FLOR. Contextualizou que o GT Candonga foi criado no final do ano de 2022, com 05 reuniões ao longo de 2023, sendo a última em julho. Com a premissa de avaliar o que estava previsto no âmbito da LOC, a situação da fazenda floresta e o que seria compatível com o PMR. Relatou que na 70ª RO da CT-GRSA foram apresentadas pela Samarco informações para além do que foi executado, um projeto conceitual relativo ao cenário 1 e informações adicionais que foram aportadas na apresentação. Relatou que as equipes técnicas se debruçaram sobre a questão, no entanto, no ano de 2023 em função das negociações relacionadas a repactuação, não houve condições dessa mesma equipe se debruçar sobre tantos temas ao mesmo tempo, então optou-se por dar andamento ao processo de negociação de repactuação desenvolvida pelo TRF. Solicitou que esse ponto seja retirado de pauta da 74ª RO do CIF, para que se discuta entre os órgãos qual será o melhor andamento a dar ao GT Candonga, considerando que há uma sobreposição de governanças ao previsto na LOC que podem se divergir.</p>
Discussão	<p>Emilia Brito, colaboradora da CT-GRSA/IEMA, solicitou a localização dos documentos protocolados pela Samarco no Sistema CIF, porque há época esses documentos haviam sido julgados de suma importância para finalização da Nota Técnica que estava sendo construída. Úrsula Mares, representante da Samarco, informou que todas os encaminhamentos da 70ª RO da CT-GRSA, foram entregues na 71ª RO da CT-GRSA. Renato Miranda, solicitou o reenvio da apresentação e mencionou que a ata da última reunião do GT ainda estava pendente de aprovação.</p>

Houve intervalo de dez minutos na reunião da CT-GRSA/CIF, sendo retomada na sequência, conforme itens abaixo.

Item 5 - Atualização das ações em realização nos barramentos da lagoa Nova e Juparanã, no município de Linhares.

Apresentação	<p>Sergio Ferreira, representante da Fundação Renova, iniciou esclarecendo que esse ponto de pauta se tornou recorrente por solicitação da CT-GRSA e na sequência eles irão atender um encaminhamento sobre os status das ações referentes aos PRADs Florestais. Victor Favoreto, representante da Fundação Renova, apresentou o cronograma do descomissionamento das ensecadeiras com as etapas já concluídas. Informou que no momento estão na fase das ações de conformação do terreno utilizado como base. Comunicou que a implantação do PRAD das obras está previsto para ter início em 15 de março de 2024, após a conformação do terreno. Exibiu o cronograma pós descomissionamento. Apresentou imagens da remoção de materiais. Expôs um esquema sugestivo com as alternativas locais para disposição dos materiais oriundos do descomissionamento. Apresentou fotos do controle de monitoramento de qualidade da água e sedimentos e da ictiofauna. Eduardo Hocayen, representante da Fundação Renova, iniciou relatando que é a primeira apresentação da Fundação Renova sobre os PRADs Florestais das lagoas. Contextualizou o histórico após o rompimento da barragem de Fundão. Pontuou que foram feitas 4 intervenções de análises de 6 em 6 meses. Informou que com a retirada das ensecadeiras em setembro de 2023, foi feita a elaboração dos PRADs de áreas dentro de propriedades particulares. Após os estudos verificaram vários fragmentos e em alguns deles terão que ser feitos o plantio total. Abordou o objetivo dos PRADs, que é restaurar 294.35 hectares de áreas afetadas. Exibiu imagem da área alvo do PRAD Florestal. Apresentou o cronograma com os status das atividades. Informou que ainda falta conversar com alguns produtores acerca da implantação dos PRADs florestais. Pontuou que estão na fase de contratação das empresas para a execução dos PRADs. O início da implantação está previsto para abril de 2024 e a manutenção no mês seguinte à implantação, a qual irá até abril de 2027. Expôs fotos da avaliação do potencial da regeneração natural das áreas afetadas.</p>
Discussão	<p>Jamara Silva, representante da PM Linhares, questionou se com esse período chuvoso em janeiro, onde o rio Doce chegou a uma cota que adentrou a Lagoa Juparanã, foi realizada alguma coleta posterior a esse evento, se já tem algum resultado. Victor Favoreto, informou que há constantemente esse monitoramento pós remoção das ensecadeiras e após o período chuvoso. Jamara Silva, perguntou se onde estava o instalado o canteiro de obras em função das ensecadeiras, a obra já foi desmobilizada. Victor Favoreto, esclareceu que atualmente ainda estão com as instalações, porém, num aterro que já ficou ilhado, reapresentou a foto com o cenário atual. Destacou que a fase de desmobilização, estruturas como o refeitório, não serão remobilizadas, estruturas essencialmente necessárias serão remanejadas. Emilia Brito, colaboradora da CT-GRSA/IEAMA, questionou qual a frequência do monitoramento de qualidade da água e sedimentos que é realizado e se seguiram o plano que foi apresentado em juízo em relação aos parâmetros que foram elencados. Anderson Pacheco, representante da Fundação Renova, informou que estão acompanhando a frequência mensal para a água e trimestral para sedimento, seguindo os mesmos parâmetros do PMQQS, que é reportado para AECOM. Emilia Brito, indagou se não foram seguidas as recomendações contidas na Nota Técnica encaminhada ao processo, em que no período chuvoso a frequência do monitoramento deveria ser outra. Anderson Pacheco, afirmou que manteve o monitoramento mensal. Emilia Brito, perguntou se as águas já voltaram ao normal, porque nos estudos entregues, a água voltaria ao normal de 3 a 4 dias e com isso deveria ter um monitoramento com a frequência mais ajustada para saber. Anderson Pacheco, esclareceu que ainda não se tem os resultados, estão aguardando os laudos. Emilia Brito, interrogou se caso as águas não retornem como estavam antes, qual é o plano de ação da Fundação Renova. Anderson Pacheco, respondeu que a Fundação Renova acredita que a água irá retornar ao que era antes, pois a modelagem aparentemente aponta que ela irá voltar ao patamar anterior. No que diz respeito ao</p>

	<p>PRAD Florestal, Renato Miranda, argumentou se o tema não é específico da CT-FLOR. Eduardo Hocayen, informou que por se tratar de reflorestamento, compreendem que é um tema da CT-FLOR e esclareceu que a solicitação dessa pauta veio da coordenação na última Reunião Ordinária. Jamara Silva, informou que foi mencionado na apresentação que ainda não se tem a anuência de todos os proprietários e que alguns PRADs já foram protocolados para análise técnica, portanto, perguntou se esses PRADs protocolados já são de áreas anuídas pelos proprietários. Eduardo Hocayen, afirmou que sim, os PRADs protocolados já possuem anuência dos proprietários. Jamara Silva, questionou sobre a imagem que apresenta as áreas que serão recuperadas, se nas áreas maiores perto do rio Pequeno já contam com a anuência dos proprietários. Eduardo Hocayen, esclareceu que já possuem a anuência dos proprietários. Pontuou que a única que não autorizou foi na Terra Altinha no assentamento Cezine. Jamara Silva, finalizou mencionando que foi solicitada a apresentação na CT-GRSA da atualização, tanto das ensecadeiras quanto a implementação dos PRADs florestais, solicitando que as atualizações continuem sendo pautadas na CT-GRSA, requerendo ainda imagens setorizadas do que já foi protocolado. Renato Miranda, informou que não se opõe a permanência do tema continuar sendo pautado na CT-GRSA.</p>
Encaminhamento	<ul style="list-style-type: none"> • A Fundação Renova apresentar na próxima RO, imagens setorizadas dos PRADs que já foram protocolados e os que não foram protocolados.

Item 6 – Plano de trabalho para atendimento aos proprietários rurais no período chuvoso.

(Nota Técnica Intercâmaras CT-EI, CT-GRSA, CT-PDCS nº 02/2024).

Apresentação	<p>Jessica Zon, representante do IEMA, contextualizou sobre a Nota Técnica, informou que o tema surgiu a partir do período chuvoso de janeiro 2022, onde foi verificada uma grande deposição de sedimentos, principalmente no estado do Espírito Santo. Inicialmente culminou na emissão da Deliberação n.º 633, posteriormente na Deliberação n.º 661, quando parte do território mineiro também foi contemplado. Após a emissão da Nota Técnica intercâmaras n.º 01, culminou na Deliberação n.º 720. A análise do cumprimento da deliberação n.º 720 resultou na Nota Técnica de n.º 02, que se refere ao plano de trabalho para atendimento aos proprietários rurais no período chuvoso. Destacou que os itens que são diretamente relacionados a CT-GRSA, são os itens 5, 6 e 7 da Deliberação n.º 720, relacionados ao PMI contido no plano de trabalho. Informou que o item 5 trata de atualizar a coluna “Análises Laboratoriais” na tabela 3 e que a Fundação Renova acatou as solicitações, ficando de apresentar um novo PMI. Apontou o item 3.6, que solicita a utilização da mesma metodologia aplicada no Plano de Monitoramento de Rejeitos e Plano de Monitoramento Integrado para avaliar eventuais alterações e impactos, e o item 3.7, que solicita a realização de coletas de amostras de solos/sedimentos, em perfil das propriedades e enviados para laboratórios creditados para análise de parâmetros físico-químicos, bem como comparar os dados obtidos com os padrões previstos na legislação e em informações pretéritas e com áreas não impactadas com o mesmo tipo e uso de solo. Frisou a importância de seguir essas mesmas metodologias. Afirmou que a Nota Técnica está pautada no 74ª RO do CIF.</p>
Discussão	<p>Sergio Ferreira, representante da Fundação Renova, solicitou confirmação acerca da Nota Técnica apresentada ser a mesma encaminhada pelo CIF, sem nenhuma alteração. Jessica Zon, afirmou que não houve alteração na Nota Técnica. Bernardo Peixoto, representante da Fundação Renova, inteirou que a Fundação Renova irá nos próximos dias, apresentar uma nova versão do PMI com os devidos ajustes nos afluentes jusantes. Informou que no item 3.7 menciona que o nexo de causalidade não se limita também a CT-GRSA de maneira que as discussões se</p>

estendem às outras câmaras e não somente no mesmo ofício e citou que a solicitação da utilização da mesma metodologia nas coletas, viessem a ser realizadas para atendimento do Plano de Trabalho e está associado também a recuperação da capacidade produtiva dos produtores e foi esclarecido que as análises são realizadas no contexto de eventualidades. É necessário reestabelecer as atividades produtivas das propriedades, pois elas têm características voltadas para a fertilidade, que são análises realizadas no contexto diferente das análises realizadas na CT-GRSA, com o objetivo de investigação. Emília Brito, acrescentou que o fórum de hoje trata os itens especificamente da CT-GRSA. Informou que o alinhamento feito com relação aos perfis que foram pedidos dentro das análises, se teria uma metodologia única, sempre tentando condensar com aquelas que estão no PMI, aproveitando as amostras. Portanto, a ideia é alinhar o máximo possível. Jessica Zon, complementou que a CT-GRSA tem conhecimento do ofício n.º 2024.0403 e que o tema que vai além da CT-GRSA, cuja discussão será mais ampla junto com os demais técnicos na 74ª RO do CIF. Bernardo Peixoto, informou que quanto a solicitação de Emília Brito, ele não poderá responder imediatamente, porque ainda que seja um desejo muito claro de que as coletas fossem utilizadas para ambos os fins, existem questões metodológicas de equipes de executores que trabalham nestas atividades, não é tão simplório coletar e enviar para análise. Oportunamente irão se manifestar se é viável ou não. Marina Ocacina, representante do Comitê Gestor Pró Rio Doce de Minas Gerais, relatou que percebeu um esforço grande por parte das CTs envolvidas como também da Fundação Renova. Abordou que o dissenso ainda é grande nos temas tratados pelas outras Câmaras Técnicas em distintos Programas. Diante disso, perguntou o que poderia ser feito efetivamente no plano de cheias para que a Fundação Renova concorde em executá-lo. Outro questionamento foi sobre o nexo de causalidade, é deixado claro que precisa ser constatado o nexo para que se intervenha nas propriedades atingidas e esse nexo, seria dado por meio de um monitoramento do PMI, quanto tempo demoraria para que esse nexo fosse estabelecido. Renato Miranda, relatou que a Nota Técnica é um documento extensa e produzido por três Câmaras Técnicas, com os principais pontos de discordância não relacionados à CT-GRSA, pois o objetivo desta pauta é apresentar os pontos específicos que tange a CT-GRSA. Sergio Ferreira, informou que sobre a pergunta do nexo de causalidade a Fundação Renova terá condições melhores de discutir na 74ª RO do CIF, pois irão participar os técnicos envolvidos no PG 17. Mas a princípio relatou que não é o que a Fundação Renova concorda em fazer, levando em consideração esse contexto do nexo de causalidade, é a atuação dentro dos limites do que está estabelecido no TTAC, portanto, o escopo é para atuação do plano, delimitado as propriedades elegíveis do PG 17. Bernardo Peixoto, informou que o prazo do Plano de Monitoramento Integrado que está previsto hoje no Plano de Trabalho, é apresentar um relatório consolidado em outubro de 2024 e, a partir deste relatório, seriam discutidos a necessidade ou não de eventuais campanhas próximas. Informou que existem dissensos de relatórios passados, especificamente sobre o PMI, e a previsão é de que o PMI seja entregue em outubro. Andreia, representante da Comissão de Atingidos de Barra Longa, questionou acerca de uma fala no início da apresentação, que o tema não se limita somente a CT-GRSA e sim ao escopo que foi feito dentro das

	<p>propriedades. Renato Miranda, esclareceu que essa Nota Técnica é uma nota intercâmaras entre a CT-EI, CT-GRSA e CT-PDCS. Acrescentou que o questionamento da Marina Ocacina é pertinente com relação a quanto tempo que demora para se comprovar o nexu, uma vez que o item 3.7 está solicitando a coleta de amostras e se não for atendido, se não for realizada a coleta de amostras nesses lugares, não será possível comprovar o nexu de causalidade. Relatou que algumas recusas são piores para o andamento da discussão. Family Conte, representante da Fundação Renova, complementou que o PMI está em execução desde setembro, eles estão em finalização, entendem que esse programa de investigação com o objetivo de avaliar esses eventuais impactos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão portanto, as amostragens que estão ocorrendo no âmbito do PMI, na metodologia do PMI, são suficientes para trazer essas respostas. Completou informando que no entendimento da Fundação Renova o PMI abrange o objetivo de avaliar, investigar eventuais impactos. Andreia, prosseguiu manifestando sua opinião, como atingida, no sentido de que o TTAC foi criado pelas empresas para reparar os atingidos dentro do processo, porém, afirmou que o TTAC foi feito sem a participação dos atingidos, citou que uma das cláusulas do TTAC diz que a centralidade do processo deve ser as vítimas, porém, relatou que a sua opinião é de que quem determina todo o processo são as empresas. Pontuou que se não houver o nexu causal, a voz dos atingidos está sendo calada, as pautas deverão ser feitas com os atingidos, porque é impossível satisfazer os atingidos sem, de fato dialogar com eles. Solicitou que a CT-GRSA se posicione mais arduamente perante as empresas.</p>
--	---

Item 7 – Follow up do cronograma e ações desenvolvidas no âmbito do PG23.	
Apresentação	<p>Julia Novaes, representante da Fundação renova, exibiu a planilha do PG 23 – Manejo de Rejeitos com os status das atividades contendo as seguintes informações: projetos, atividades, localidade, empresa, a etapa, observações e prazo previsto de conclusão.</p>
Discussão	<p>Renato Miranda, coordenador da CT-GRSA, argumentou que após a apresentação notou que há muitas atividades para serem concluídas nesse ano de 2024, questionou se a conclusão se refere ao encerramento do monitoramento ou de uma fase do monitoramento. Gabriel Kruchewsky esclareceu que alguns se referem ao prazo do contrato e outros ao prazo de encerramento. Renato Miranda, questionou sobre as varrições das vias de Barra Longa e Mariana, para controle de emissão de partículas com previsão de encerramento para dezembro de 2023. Hanna Fernandes, representante da Fundação Renova, informou que a previsão era o encerramento em dezembro de 2023, porém, devido as demandas de obras que ocorrem no território, houve a necessidade de extensão desse contrato, que está em fase de contratação, estando suspenso de forma momentânea. Aleteia Flavio, representante da PM de Barra Longa, solicitou informações acerca do ofício n.º 042 enviado pela PM de Barra Longa. Gabriel Kruchewsky, respondeu que terá que verificar internamente. Pois foi um ofício em que várias equipes participaram da resposta, mas irá verificar o status desse ofício. Aleteia Flavio, solicitou ainda um retorno da Fundação Renova com relação à estrada que dá acesso a área do transbordo de Barra Longa, onde foi construída uma estrada próxima a um empreendimento de uma pessoa, bem próximo ao curso do rio, porém, não foi realizada nenhuma manutenção, não fizeram nenhum enrocamento, por isso a estrada está só cedendo. Sergio Ferreira, informou que os dois ofícios mencionados devem ter sido encaminhados pela área institucional da Fundação Renova, e que é possível que os</p>

dois estejam relacionados ao programa 10, mas irá verificar o andamento desses dois ofícios internamente.

Item 8 – Follow up do PG34 - Preparação para as Emergências Ambientais.

Apresentação	Tereza Cristina, representante da Fundação Renova, exibiu o cronograma do PG 34, com os projetos, status e anotações/plano de ação. Informou que o PG 34 trabalha com 5 projetos, 3 estão em andamento são eles: Projeto de Capacitação das Defesas Civas, Escola Segura e Núcleo de Proteção da Defesa Civil. Exibiu fotos dos projetos que estão em andamento. Apresentou um cronograma macro de obras nas escolas.
Discussão	Welbert Stopa, representante da Defesa Civil de Mariana, relatou que o projeto tem dado certo com a parceria das Defesas Civas e do diálogo com a Fundação Renova. Questionou acerca da previsão do repasse da base integrada, onde parte do recurso vai para o Governo de Minas Gerais e a outra parte para o município onde serão executadas as obras. Tereza Cristina, informou que tiveram o retorno do governo de Minas, do termo jurídico de repasse, então iniciou-se o processo de aprovação interno em outubro, onde foi passado para o jurídico e o compliance, para posteriormente fazer o documento para aprovação do conselho curador. Porém, antes de ir para o conselho curador, vai para o comitê socioambiental, estão agora aguardando esse retorno. É feita uma previsão, mas depois dessa aprovação tem o protocolo de homologação e se tem um prazo para realizar o depósito. Sergio Ferreira, complementou que está sendo feita uma análise dos documentos que são disponibilizados pela Secretaria executiva do CIF, foi incluído um pedido de pauta extra referente a esse projeto da base integrada. Sergio Ferreira, relatou que pensando no escopo do PG 34, a taxonomia foi protocolada, o PJ 02 já foi concluído e as evidências encaminhadas, e o último deles foi o comitê gestor de risco. Solicitou o andamento e um retorno da CT-GRSA na próxima RO. Tereza Cristina, informou que a colaboradora Patricia Fernandes fez uma minuta de Nota Técnica da conclusão do projeto de melhoria estrutural da defesa civil, ficando pendente devido ao município de Santa Cruz não ter recebido o recurso. Relatou que Santa Cruz entrou com uma petição para pedir agilidade na quarta Vara, no dia 19 de janeiro de 2024. Então, a Fundação Renova gostaria de verificar se na minuta também já esteja inserido o projeto de fortalecimento. Renato Miranda, informou que a Patricia não compõe mais o quadro da CT-GRSA, e irá verificar com a SEMAD quando será analisado os PJ 02 e 05. Andreia, informou que os cursos de graduação não foram bem divulgados e a disponibilidade de vagas foram poucas. Elogiou o projeto da escola segura e sugeriu a implantação de mais projetos. Concluiu que o campo dos ferroviários era uma das poucas áreas de lazer, que no momento está com os rejeitos, solicitou a retirada dos mesmos.

Item 9 – Follow up das entregas, realizadas e a serem realizadas, no âmbito da ACP (Processo judicial 0069758-61.2015.4.01.3400), correlacionados a CT-GRSA:

a - Apresentar as últimas e as próximas entregas;

b - Apresentar os desdobramentos dos itens correlacionados a CT-GRSA;

c - Apresentar o status das ações realizadas pela Fundação Renova em atendimento às solicitações dos itens e seus desdobramentos.

Apresentação	A Fundação Renova, informou que não houve entrega no âmbito da ACP.
---------------------	---

Item Extra pauta – Ofício enviado pela PM Barra Longa.

Apresentação	Roandes Martins, Secretário Municipal de Meio Ambiente de Barra Longa/MG, informou que encaminhou na data de hoje, um ofício solicitando novos pleitos para melhoria da estação de tratamento de resíduos sólidos do Município de Barra Longa.
Discussão	Renato Miranda, coordenador interino da CT-GRSA, informou que a solicitação descrita no ofício é pertinente a CT-SHQA, sendo que o secretariado da CT-GRSA providenciou o envio do ofício à CT-SHQA, solicitando a análise do pleito.

Por fim, às dezoito horas do mesmo dia, vencido todos os pontos de pauta, sr. Renato Miranda, coordenador interino da Câmara Técnica de Gestão de Resíduos e Segurança Ambiental – GRSA, agradeceu a presença de todos e as discussões realizadas, dando por encerrada a 75ª Reunião Ordinária da CT-GRSA/CIF.

Ata da 75ª RO da CT GRSA, ocorrida no dia 20 de fevereiro de 2024, no San Diego Convention Lourdes, em Belo Horizonte/MG, mediada pelo Coordenador Suplente Renato Miranda Carvalho.

Ata aprovada durante a 76ª Reunião Ordinária da CT-GRSA, ocorrida no dia 15 de maio de 2024, no Hotel Ibis Styles Aeroporto, em Brasília/DF.

Mariana Graciosa Pereira

**IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
Coordenadora da CT-GRSA**